

O SUPREMO *Cristo* PARTE 6

Você usa óculos? Se sim, você deve se lembrar da primeira vez que os colocou no rosto. Foi engraçado, não foi? Eu lembro quando fui à ótica para pegar os meus pela primeira vez. Eu os coloquei e, assim que comecei a andar, ia tropeçando na rua, pisando mais fundo do que era necessário, levantando a perna exageradamente para subir numa calçada que era mais baixa do que minha visão informava ser. Definitivamente, eu estava vendo o mundo de outra forma e isso estava determinando minha maneira de caminhar pelas ruas da cidade.

Assim é também na nossa experiência diária. A perspectiva que temos da vida determina a maneira como vamos vivê-la. Se cremos, por exemplo, que a existência não tem um propósito, viveremos de forma correspondente. Nossos sentimentos, projetos e decisões serão administrados de acordo com as lentes pelas quais enxergamos a vida.

Se é assim, deixe-me perguntar: como é que você reage às provações? Sua resposta, de uma maneira ou de outra, vai revelar as “lentes” que você usa para ver a vida. Como crentes no Senhor Jesus, devemos “ler” a vida pelas “lentes” do evangelho. Isso determinará nosso jeito de entender o papel do sofrimento em nossa experiência. Então, qual é a compreensão que o evangelho nos faz ter a respeito do sofrimento? Hebreus 12.7a responde: “Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina...” Enquanto muitos recebem as aflições da vida como uma experiência sem sentido ou como uma anomalia existencial, o discípulo de Cristo deve recebê-las como disciplina do Senhor. É claro, isso não é um convite a termos uma visão sadomasoquista do sofrimento, sugerindo que devemos ter prazer e alegria quando passamos por ele, nem é um incentivo a desconsiderarmos sua realidade. A Bíblia é muito clara e honesta ao admitir sua realidade e seus efeitos dolorosos (Hb 12.11a). Receber a aflição como disciplina do Senhor é, sim, um convite a percebermos com clareza e de forma diferenciada o significado e o propósito das adversidades em nossas vidas.

O sofrimento é, em primeiro lugar, um certificado do amor de Deus. Hebreus 12.6a diz que “...o Senhor disciplina a quem ama...”. Às vezes, alguns afirmam que, se Deus os amasse de verdade, não permitiria que o sofrimento os alcançasse. Às vezes, alguns apelam para o amor de Deus para que ele os livre de situações difíceis. Contudo, quando as dificuldades passam a conviver com os crentes, estes devem enxergar nisso uma doce e terna declaração de Deus: “EU AMO VOCÊS!”

O sofrimento é, em segundo lugar, um atestado de legítima filiação. Hebreus 12.6 afirma que “o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”. No versículo 8, a Bíblia é mais veemente ao dizer que “se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos”. Se as provações faziam você duvidar da paternidade de Deus, preste atenção: com elas, o Senhor assegura exatamente o contrário. Nas dificuldades, Deus assume firme e irrevogavelmente: “VOCÊ É

MEU FILHO LEGÍTIMO!”

Em terceiro lugar, o sofrimento produz submissão. “Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!” (Hb 12.9). Aqui, o autor usa o argumento do menor para o maior. Ele parte do efeito que a disciplina dos nossos pais terrenos produzia para indicar que o mesmo deve acontecer quando somos disciplinados pelo Senhor, nosso Pai celestial. Quando falhávamos em nossa obediência, nossos bons e responsáveis pais nos corrigiam. Eles sabiam que, em determinadas situações, a dor (não a violência) era, se não o único, o mais eficiente instrumento promotor de obediência, visto que no final, nós os respeitávamos. A propósito, eis aqui a diferença fundamental entre o uso bíblico da disciplina e a violência. A última produz medo e revolta; a primeira, RESPEITO e SUBMISSÃO. Deus, de forma análoga, porém perfeita e imaculada, ao se valer da disciplina, quer produzir respeito e submissão em seus filhos. Se este efeito não acontece, o problema não está na disciplina do Senhor, mas naqueles que são exercitados por ela. Trocando em miúdos, se a disciplina do Senhor não produz submissão naqueles que foram disciplinados, então eles não são filhos, são intrusos na família.

Mas, e se não estivermos em desobediência e ainda assim formos disciplinados, isso não seria injusto? Não, porque a disciplina do Senhor não serve apenas para correção de erros, mas também para fazer-nos participar da santidade de Deus (Hb 12.10), o que é um grande bem. O texto de Rm 8.28,29 diz assim: “Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que foram chamados segundo o seu propósito. E os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes a imagem do seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” A disciplina do Senhor faz isso em nós: forja, às vezes de forma dolorosa, o caráter de Cristo em nós. E se a dor é o método que Deus está usando em você nesse momento, acredite, é porque é forma mais eficiente de produzir os efeitos desejados.

Não escrevi estas linhas achando que ao final você agradecerá e fosse pra casa satisfeito. Talvez, você ainda esteja agoniado, lutando, derramando lágrimas em profusão, resistindo a qualquer palavra de consolo que não redunde em dissipação prática da pressão que está sofrendo. Não concluo, por causa disso, que o texto escrito até aqui seja insuficiente, pois o autor de Hebreus usou estas palavras para animar um povo que estava passando por duras penas. Como suas palavras alcançaram este fim, eu não sei. Só sei que Deus, de forma soberana, iria usá-las para isso. Essa é parte dele. A nossa: é ver as angústias da vida como uma amorosa, paternal e modeladora disciplina de Deus. Você ainda não está vendo as coisas assim? Então, corra e coloque urgentemente os óculos do evangelho. Suas lentes o ajudarão a ver tudo da perspectiva correta.

Pr. Abner Fortes